

## AS ELEIÇÕES

### Politiquices

(Comédia carnavalesca)

De: - A Mendes

#### (1ª. Parte)

##### Saudação

**“Mestre”**

Vos saúdo ó gente amiga  
E oxalá que consiga  
A todos bem saudar.  
Aqui vimos com prazer  
Para animação trazer  
Ao povo deste lugar

**“Todos”**

Cada qual de nós deseja  
Que a multidão esteja  
Disposta p’ra nos ouvir  
Vimos honrar este dia  
Com prazer e alegria,  
Para todos divertir

**“Mestre”**

Se o Carnaval chegou  
Logo o povo se lembrou  
Que ele deve ser festejado;  
Mandou para a rua danças,  
Que não são mais que lembranças  
É recordar o passado.

**“Todos”**

Assim durante estes dias  
Percorremos freguesias  
A cantar p’ra toda a ilha  
O carnaval na verdade  
É para nós mocidade  
A mais feliz maravilha

**“Mestre”**

Já nossos antepassados  
Se prostraram empenhados  
Nestas lides pitorescas;  
Também como nós cantaram  
E pelas ruas dançaram  
Nas festas carnavalescas.

**“Todos”**

Nós agora recordando  
Os que foram declinando,  
Honramos sua memória,  
E à Terceira cantamos  
Já que aprendendo vamos  
Através da sua história

**“Mestre”**

Falamos das eleições  
Que criaram tais questões  
Que ainda dão que falar.  
É triste comparecer  
Com a lista e sem saber  
Por quem se deve votar.

**“Todos”**

Uns com a lista às direitas  
Fizeram cruces mal feitas  
Porque se atrapalharam;  
Outros com a lista ao contrário  
Votaram no adversário  
Sem saber por quem votaram.

**1º. Coro**

Se é dever  
Ir às eleições  
Não vamos fazer  
Mais complicações:  
Uns fazem riscos  
Fora do lugar  
E outros rabiscos  
De pernas p’ra o ar.

**“Mestre”**

Falamos de coisas mais,  
Mesmo até aos animais  
Que tem sido atacados.  
Recordamos os partidos  
Que têm sido perseguidos  
Por outros mais destacados.

**“Todos”**

Mas damos a entender  
Que não vimos ofender,  
Nem a ninguém molestar.  
Falamos na brincadeira,  
Bem à moda da Terceira  
P’ra o Carnaval festejar

**2º. Coro**

Muitas ideias

E opiniões  
Fazem coisas feias,  
Acendem questões,  
Mas é assim  
Assim há-de ser  
O bom e ruim  
Tem que aparecer.

## **(2ª. Parte)**

### **Ana**

Paciência, Margarida.  
Eu sou mesmo uma infeliz  
E brado a minha vida  
Com a asneira que fiz.  
Como sou curta de vista  
Não sabes que fui votar  
E logo peguei na vista  
Foi de pernas para o ar?  
Eu queria era o P.P.D.,  
Mas votei em não sei quê  
E isto só me faz penar...

### **Margarida**

Eu também não acertei  
No lugar que pretendia.  
Sabes, eu nunca votei,  
E por isso não sabia.  
Eles andaram a explicar  
Mas julguei ser brincadeira.  
Por ver muitos a pregar,  
Cada qual duma maneira.  
Não acertei, mas, enfim!  
Não é por causa de mim  
Que se tem feito tanta asneira

### **Ratão**

Vejam estas desgraçadas...  
Foram e não acertaram;  
Ficaram atrapalhadas,  
Fora do lugar riscaram.  
Dizem que nunca votaram,  
Pois fossem de olho aberto,  
Porque quando elas casaram  
Riscaram no lugar certo.

### **João**

Sabes também fui votar,  
Por também ter um partido,  
Mas surgiu um atrevido  
Que lá me quis provocar.  
Diz o alma do diabo:

- Só um partido é mau  
Ficas melhor descornado.  
Parto o outro com este pau.  
"José" eu fui aos arames;  
Fiquei doido de repente,  
Por causa daqueles vexames  
Diante de tanta gente.

### **José**

Talvez p'ra **fartar** vontades  
Essas falas esquisitas,  
Pois nem todas as verdades  
Por vezes querem ser ditas.  
Eu também lá fui votar.  
Safei-me bem esse dia  
Porque fui só p'ra apontar:  
A mulher é que escrevia.  
Mas quando eles deram por isso  
Pintaram lá o diabo.  
Não me deram no toutiço  
Porque só me falta o rabo.

### **Ratão**

Aquele foi insultado  
E coitado não gostou;  
Foi às eleições armado,  
Mas a coisa não passou.  
Este foi só p'ra apontar,  
Porque é muito certo,  
Mas se ela ficou a gostar  
Da-te cabo do ponteiro.

### **Faustino**

O vinte e cinco de Abril  
Minha casa desgraçou,  
Estava a lavar um barril  
Quando a notícia chegou.  
Falou-se logo em partidos;  
Minha mulher quis o meu.  
E eu como os demais maridos  
Também quis ficar com o meu.  
Já lhe aqueci o rabo,  
Mas ela é mulher das tesas.  
Que me ia dando cabo  
Cá das minhas miudezas.

### **António**

A minha é um estepor  
Que só me tem chatiado.  
Sabes, eu sou lavrador  
E ando muito ocupado.  
O maior desassossego

Entre nós, **fos** aquele dia  
Que fui à rua do Rego  
Empatar a bombaria.  
Regressei de madrugada,  
Mas ela àquela hora  
Estava com a porta fechada,  
Como quem diz; vai-te embora.

### **Ratão**

À noite vai-se é p'ra a cama  
Não é andar vadiando  
E a mulher suspirando  
Por aquilo que tanto ama.  
Eu gosto muito da minha;  
Nunca andamos a despique.  
À noite é na caminha  
A brincar ao pic-snic.

### **Maria**

Ai mulher que aflições,  
Sinto dentro do meu peito.  
Por causa das eleições  
Muita coisa se tem feito.  
A nossa terra afinal  
Está ficando pechinchinha  
Aconteceu tal e qual  
**C'ma** o diabo fez à coisinha.  
Estas ideias modernas  
Só vieram complicar.  
Abriram muito as pernas  
Já não as podem fechar.

### **Rosa**

O pobre do meu marido,  
Também quis mudar de cor.  
Tem o juízo perdido  
E julga ser um senhor.  
Não sabes que aquele fedelho,  
Cem por cento pessimista,  
Diz que agora é vermelho,  
P'ra não dizer comunista!...  
Minha cor é P.P.D.  
Fica bem a uma mulher.  
Se me perguntam por quê,  
Eu digo: é porque Deus quer.

### **Ratão**

Tens uma cor esquisita,  
Não podes ser distinguida.  
Arranja cor mais bonita  
Porque a cor também é vida.  
Prefere a cor encarnada,

Porque em brilho é mais rica  
E p'ra ti á adequada  
Porque jogar no Benfica.  
Daquele que o amor te tem.  
Conrespeito ao leitinho,  
Nada de agoniar,  
Porque se eu der um jeitinho  
Leite não há-de faltar.

### **Judite**

A grande revolução  
Trouxe coisas aos montões,  
Até a televisão  
Que trabalha às prestações.  
Mas uma ideia propus,  
Já que mais ninguém se atreve  
Que ela não mexa com a luz  
Que às vezes quer fazer greve  
Anda tudo tão mechido  
Tudo tanto agitado,  
Que até o meu marido  
Está quase sempre alterado.

### **Rosa**

O meu homem coitadinho  
Tem dias que desatina,  
Porque comprou um carrinho  
Aumentou a gasolina.  
Eu enchi-me de coragem  
E quis-me tornar vaidoso  
Mas passo os dias chorosa  
Fechada lá na garagem.  
Numa prensa que lá tem,  
Com o carro quis sair:  
P'ra baixo foi muito bem  
Mas pira cima não quis vir.

### **Ratão**

Mulher tu não esmoreças.  
Tem calma e paciência.  
E preciso que conheças.  
Habilitado me acho  
Para te receitar “estima”  
Eu cá nunca fui p'ra baixo  
Que nã viesse para cima!..

### **3ª. Parte**

#### **“Despedida”**

O assunto terminou  
O fim chega para tudo  
Se acaso não agradou

Sempre recordou  
O santo “entrudo”

**“Todos”**

Vossa atenção foi virtude  
Que nós registamos bem.  
Por isso Deus vos ajude  
Com muita saúde  
E a nós também.

**Mestre**

É bem triste a despedida  
Mas temos de caminhar  
Adeus multidão querida  
E se houver vida  
Havemos voltar.

**Todos**

Santa Bárbara mandou  
A gente a este lugar  
Um abraço entregou  
E recomendou  
P’ra a gente o deixar.

Adeus

**Último coro**

E num adeus, que é grito final  
Que nós soltamos pela fraternidade  
Vamos além viver o carnaval  
Para depois sentirmos a saudade

Adeus, adeus e sempre adeus dizemos  
Até ao dia que o regresso se der.  
A todos vós p’ra sempre bendizemos  
Até p’ra o ano, se Deus assim quizer.

Casa da Cultura da Terceira

Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento existente na Colecção JNB.

Angra do Heroísmo, Setembro de 2002.